

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

RESOLUÇÃO Nº 2023-20841, DE 17 DE MARÇO DE 2024



ACREDITAÇÃO REGIONAL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS DO MERCOSUL
SISTEMA ARCU-SUL
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

Ac creditação nº	Curso	Instituição
2023-20841	Agronomia	Universidade Federal de Minas Gerais

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no Mercosul e Estados Associados”, após processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso, emite a seguinte Resolução:

CONSIDERANDO QUE:

- O curso de **Agronomia** da **Universidade Federal de Minas Gerais**, ofertado no campus de **Montes Claros**, participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários do Mercosul (Sistema Arcu-Sul), administrado no Brasil pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
- Esse Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
 - Manual de Procedimentos do Sistema;
 - Edital de Convocação para participação voluntária dos cursos de graduação;
 - Documento de critérios de qualidade;
 - Guia de Autoavaliação do curso;
 - Guia de Pares Avaliadores.
- A **Universidade Federal de Minas Gerais** apresentou o informe de autoavaliação, com o formulário de coleta de dados e informações, realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do Sistema Arcu-Sul, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema Arcu-Sul, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois

estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.

5. No período de **06/11/2023 a 10/11/2023** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares.
6. Ao final da visita, o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um relatório que assinala as características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema Arcu-Sul.
7. Esse relatório preliminar foi enviado à instituição para seu conhecimento e eventual manifestação.
8. A Coordenação-Geral de Avaliação in loco da Diretoria de Avaliação da Educação Superior do INEP, instância designada para administrar o processo de avaliação, após verificar o relatório de visita e a documentação do curso, decidiu pela homologação do resultado.

CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

A. CONTEXTO INSTITUCIONAL

O curso de Agronomia ofertado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sediado no Instituto de Ciências Agrárias (ICA) em Montes Claros - MG, foi o pioneiro na região, estabelecendo-se no então Núcleo de Ciências Agrárias (NCA), hoje denominado ICA, com foco nas particularidades e necessidades do semiárido norte-mineiro. O campus onde o curso é ministrado possui mais de 200 hectares e está situado em uma zona agroecológica marcada pela presença significativa da bovinocultura, pastagens, horticultura e crescimento empresarial contínuo.

UFMG é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e possui autonomia didático-científica, administrativa, financeira e disciplinar. Seus objetivos incluem a ênfase na qualidade do ensino, pesquisa e extensão, com a missão de gerar e disseminar conhecimento científico, tecnológico e cultural, formando indivíduos críticos, éticos e comprometidos com a transformação social e o desenvolvimento sustentável.

No ICA, a comunidade acadêmica, composta por docentes, estudantes e pessoal técnico-administrativo, participa ativamente do desenvolvimento dos cursos de graduação e pós-graduação, além de realizar atividades de pesquisa e extensão. Diversos órgãos e estruturas, como a Congregação, Diretoria, Coordenadorias, Colegiados, Grupos de Estudos e a Fazenda Experimental Professor Hamilton de Abreu Navarro (FEHAN), contribuem para a formação e aprimoramento dos alunos.

O PPC é discutido pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) em consulta com a comunidade acadêmica. Atualmente, está em fase final um novo PPC, que foi amplamente discutido com a comunidade universitária por meio de pesquisas, encontros, seminários e um evento comemorativo dos 20 anos do curso.

Existem políticas e diretrizes definidas nas bases regulatórias e legais, tanto nacional quanto institucionalmente, que promovem o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa e extensão. A Constituição Federal, o Estatuto da UFMG e o PDI estabelecem a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

No contexto da extensão universitária, o PPC visa garantir a integração de pelo menos 10% de atividades de extensão nos planos de estudo de graduação. Está sendo estudada a ampliação do credenciamento de atividades de extensão, de acordo com os pressupostos da formação extensionista da UFMG. Além disso, a UFMG oferece cursos de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento, incluindo ciências biológicas e agrárias, que absorvem graduados do curso de Agronomia do ICA. No Campus de Montes Claros, o ICA oferece cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, como Produção Vegetal, Produção Animal, Ciências Florestais, Sociedade, Ambiente e Território, Alimentos e Saúde, e Especialização em Recursos Hídricos e Ambientais.

O Estatuto da UFMG estabelece os fundamentos da sua estrutura organizacional e de funcionamento, destacando três órgãos superiores de grande relevância: o Conselho Universitário, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e o Conselho Curador, este último incumbido do controle econômico-financeiro da instituição. Para gerir as atividades acadêmicas e administrativas. Conta-se com a Reitoria, seus Órgãos Auxiliares e o Conselho de Administração, todos com suas competências e normativas detalhadas no Estatuto.

A representação nos conselhos universitários e de ensino, pesquisa e extensão é diversificada, com membros eleitos ou nomeados pelas Congregações das Unidades Acadêmicas, exceto os Pró-Reitores, que têm assento automático no CEPE. No Instituto de Ciências Agrárias (ICA), os representantes participam ativamente dos órgãos colegiados superiores, como o Conselho Universitário e o CEPE, refletindo a composição proporcional dos segmentos acadêmicos. A Congregação do ICA, como órgão máximo, garante a voz dos docentes, discentes e técnico-administrativos nas decisões estratégicas da unidade. Os Colegiados de Graduação e os Núcleos Estruturantes de Ensino (NDE) desempenham papéis essenciais na gestão da graduação, com membros escolhidos entre os docentes e, no caso do Colegiado, incluindo representantes discentes. Tanto a Diretoria do ICA quanto a Reitoria da UFMG são selecionadas através de processos consultivos que envolvem a comunidade acadêmica, garantindo uma gestão democrática e participativa.

A comunicação interna e externa é facilitada por uma variedade de canais, incluindo site oficial, boletim eletrônico, redes sociais, e-mail, TV e rádio institucionais. As informações sobre a instituição, suas atividades, programas, projetos e eventos são amplamente divulgadas e transparentes. Em conformidade com a Lei de Acesso à Informação, disponibilizando uma vasta gama de dados e documentos sobre suas operações e finanças, promovendo transparência e prestação de contas.

O curso de Agronomia é coordenado por uma profissional altamente qualificada, com formação e experiência na área, apoiada por um coordenador adjunto com expertise em gestão acadêmica.

A obtenção de recursos financeiros pela instituição é diversificada, proveniente de repasses do Ministério da Educação, recursos próprios, projetos de pesquisa e parcerias com entidades públicas e privadas. A distribuição desses recursos é pautada em propostas anuais elaboradas pela Pró-Reitoria de Planejamento, considerando critérios de dimensão, qualidade e produtividade das unidades acadêmicas.

Esses aspectos fundamentais delineiam a estrutura organizacional e de financiamento da UFMG, bem como a gestão do curso de Agronomia, ressaltando a importância da participação democrática, da transparência e da excelência acadêmica na missão da instituição.

A Universidade adotou medidas para institucionalizar e sistematizar a avaliação institucional, estabelecendo a Diretoria de Avaliação Institucional (DAI) em 2002. Com a promulgação da Lei nº 10.861, em 2004, criou-se o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), composto pela avaliação das instituições, dos cursos de graduação e do desempenho dos estudantes no ENADE. Para cumprir essas diretrizes, a UFMG criou uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) em 2006, incorporando as funções da antiga Comissão Permanente de Avaliação da PROGRAD à DAI.

A DAI desempenha diversas funções, incluindo a interlocução com o Ministério da Educação (MEC) e outros órgãos para fornecer informações necessárias à avaliação e gestão da universidade. Além disso, coordena processos de regulação, como credenciamento institucional e reconhecimento de cursos, e é responsável pela coordenação do ENADE, coleta de dados para o Censo da Educação Superior e apoio administrativo à CPA.

São ofertadas várias formas de ingresso aos cursos de graduação, tanto para candidatos brasileiros quanto estrangeiros. A instituição segue as diretrizes da Lei 12.711/2012 para a reserva de vagas em instituições federais de ensino público na maioria dos processos de ingresso.

Para garantir a inclusão de pessoas com deficiência, o curso de Agronomia segue as disposições da Lei nº 13.146/2015 e legislações correlatas, contando com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMG. O NAI tem como responsabilidade assegurar e garantir condições de acessibilidade necessárias para a participação e autonomia das pessoas com deficiência na universidade, incluindo suporte pedagógico e tecnológico fornecido pelo Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV).

Durante o início do primeiro período letivo de cada ano, os alunos do primeiro ano recebem atividades de acolhimento, realizadas em parceria entre a Direção do ICA e órgãos colegiados, com a participação de diversas áreas, como assistência estudantil, entidades estudantis e grupos de estudos. O projeto de tutoria do curso de Agronomia é fundamental para os recém-matriculados, com alunos mais experientes orientando os calouros nos primeiros semestres. A participação no programa é voluntária e envolve bolsistas e voluntários vinculados ao Programa de Educação Tutorial (PET).

O site institucional da UFMG contém informações importantes para os ingressantes, auxiliando na transição para a vida acadêmica na universidade.

Há diversos programas de bolsas de iniciação científica para estudantes de graduação, incluindo bolsas de Ações Afirmativas que visam à inclusão de estudantes carentes. Além disso, a UFMG incentiva a participação voluntária dos graduandos na pesquisa. Com recursos próprios, a instituição financia bolsas para graduandos em áreas específicas, como a Rede de Museus, Espaços de Ciência e laboratórios multiusuários, contribuindo significativamente para a formação de jovens pesquisadores e ampliando as áreas de atuação tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação.

A Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT) é responsável pela gestão e promoção da produção cultural da UFMG, além de gerir os espaços culturais da universidade.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) estrutura políticas de apoio financeiro para estudantes através de chamadas específicas publicadas via edital. A PRAE coordena as políticas de assistência estudantil da UFMG, que incluem auxílios de manutenção, transporte, moradia, alimentação, além de apoio à saúde necessária à permanência dos estudantes.

Os programas de assistência estudantil são executados com recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e atendem aos critérios estabelecidos no Decreto n. 7.234/2010. A diretoria de assistência estudantil colabora com diversas instâncias da universidade para garantir o acesso dos estudantes em situação de vulnerabilidade econômica e risco pessoal, social e cultural aos programas de assistência.

A Política de Assistência Estudantil da UFMG está organizada em dois programas principais: o Programa Viver UFMG e o Programa UFMG Meu Lugar. O Programa Viver UFMG oferece orientações e encaminhamentos estruturantes para a vida universitária, enquanto o Programa UFMG Meu Lugar visa garantir condições estáveis de permanência na universidade, incluindo auxílios diversos e programas de apoio à saúde física e mental dos estudantes.

É adotado um processo de avaliação abrangente, tanto interno quanto externo, em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), estabelecido pela Lei n. 10.861/2004. A avaliação interna, ou autoavaliação, ocorre em nível institucional e de cursos, sendo conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme previsto na legislação. A CPA, regulamentada pela Resolução Cepe n. 15/2014 e vinculada ao Gabinete da Reitoria, é responsável por conduzir os processos de avaliação interna e fornecer informações solicitadas pelo INEP/MEC.

Embora os processos de autoavaliação sejam uma exigência regulamentar, sua eficácia como ferramenta para garantir a qualidade institucional e dos cursos ainda não está bem evidenciada. No contexto dos cursos de graduação, a avaliação é realizada pelos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), que foram criados para qualificar o envolvimento docente no desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos cursos. Na UFMG, o NDE foi instituído em 2011 e desempenha um papel fundamental nesse processo.

No entanto, é reconhecido que a participação dos alunos e egressos no processo de autoavaliação ainda não atingiu o nível desejado. Para abordar esse desafio, a CPA organiza encontros semestrais, reuniões individuais com coordenadores de cursos, participa de eventos promovidos pelos NDEs e Colegiados, e acompanha as visitas de avaliação in loco. A autoavaliação institucional é orientada pelas diretrizes legais e pelo Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional, resultando em relatórios anuais que fornecem um retrato da instituição.

B. PROJETO ACADÊMICO

O perfil dos egressos do Curso de Agronomia do Instituto de Ciências Agrárias (ICA) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é planejado conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, visando formar profissionais dotados de uma sólida base técnica e científica, além de uma consciência ética, humanística e política. Espera-se que esses profissionais tenham uma visão crítica e global da realidade econômica, social, política, cultural e ambiental, tanto localmente quanto em escala nacional e internacional. Suas possíveis áreas de atuação incluem a gestão de propriedades rurais e empresas do setor agropecuário, gestão de pessoas, ensino e pesquisa, consultoria, fiscalização, empreendedorismo e desenvolvimento de projetos tecnológicos.

A matriz curricular do curso proporciona uma ampla gama de disciplinas, priorizando o ensino de excelência, pesquisa e extensão. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) estabelece uma formação flexível, incorporando disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas, e inclui, de forma enfática, a formação em extensão universitária.

Além disso, a estrutura da matriz curricular está organizada em dez períodos semestrais, com aulas distribuídas tanto no turno matutino quanto no vespertino. As disciplinas são dispostas de forma sequencial, proporcionando flexibilidade para se adaptar às demandas regionais e às peculiaridades da área. O plano de estudos engloba tanto aulas teóricas quanto práticas, utilizando métodos variados de ensino.

Aulas teóricas são conduzidas de maneira expositiva, fazendo uso de recursos como quadro, projetor multimídia e outras ferramentas audiovisuais. Além disso, são empregadas dinâmicas individuais e em grupo, estudos de caso e tecnologias digitais de informação e comunicação para enriquecer o processo de aprendizagem. As atividades obrigatórias totalizam 2.700 horas, incluindo estágios e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). As disciplinas optativas e eletivas somam 480 horas. Essa distribuição de carga horária parece adequada ao perfil profissional esperado para os egressos do curso. Assim, o Curso de Agronomia possui uma carga horária total de integralização de 3.600 horas, sendo 3.120 horas para disciplinas obrigatórias e 480 horas para disciplinas optativas e de formação livre.

Aulas práticas são realizadas em laboratórios próprios, bem como nas instalações da Fazenda Experimental Professor Amilton de Abreu Navarro (FEHAN), situada no Campus Regional Montes Claros. A FEHAN tem como objetivo principal apoiar e colaborar com a comunidade do ICA no ensino, pesquisa e extensão, além de oferecer suporte a outras unidades e departamentos da UFMG em suas atividades didático-científicas e no desenvolvimento institucional. Ela também proporciona a realização de cursos, estágios, seminários, visitas técnicas e dias de campo. Além disso, as aulas práticas são conduzidas em empresas e propriedades rurais, tanto públicas quanto privadas, da região, permitindo aos estudantes uma vivência direta e aplicada dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

A estrutura curricular do curso de Agronomia é concebida para ser desenvolvida ao longo de dez períodos semestrais, com aulas distribuídas nos turnos da manhã e da tarde. As disciplinas são organizadas de maneira sequencial, oferecendo flexibilidade para se adaptarem às necessidades regionais e problemas específicos do contexto agrônomo. Tanto as aulas teóricas quanto as práticas são empregadas no processo de ensino, utilizando recursos como quadros, projetores multimídia, dinâmicas em grupo, estudos de caso e tecnologias digitais de informação e comunicação.

No núcleo de formação específico, as disciplinas obrigatórias são subdivididas em eixos temáticos, permitindo uma valorização equilibrada das grandes áreas do conhecimento da agronomia. Isso integra os conteúdos básicos, gerais e profissionalizantes, incentivando o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades individuais dos estudantes. As disciplinas optativas deste núcleo proporcionam aos alunos a oportunidade de aprofundar seu conhecimento em questões relacionadas à agropecuária, especialmente no contexto do semiárido e do Cerrado brasileiro.

A participação dos alunos em atividades de docência, pesquisa e extensão, com ou sem bolsa acadêmica, é considerada essencial para sua formação. Isso os aproxima das futuras atividades profissionais, vinculando-os a projetos conduzidos por professores e técnicos, e essas participações são contabilizadas como carga horária para a conclusão do curso, principalmente como atividades

complementares ou estágios. Essa abordagem prática e integrada visa preparar os alunos para os desafios e demandas do mercado de trabalho agrônomo, seja em ambientes acadêmicos, de pesquisa ou no setor profissional.

A autoavaliação institucional é conduzida pela CPA, seguindo diretrizes estabelecidas na legislação. As metodologias de avaliação empregadas são avaliadas quanto à sua coerência e adequação para garantir a realização do perfil profissional proposto.

Os docentes do campus Montes Claros da UFMG são ativos na preparação e registro de projetos de pesquisa, envolvendo os estudantes em sua execução. A instituição dispõe de diversos laboratórios para práticas de pesquisa científica e acadêmica, onde os alunos de graduação em Agronomia podem desenvolver atividades orientadas. Eles têm acesso a programas de bolsas de iniciação científica (IC), incluindo bolsas de Ações Afirmativas (AF) para inclusão de estudantes carentes.

Na Semana do Conhecimento de 2023, foram realizados vários eventos, como a Mostra de Projetos Estudantis da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), o Seminário de Iniciação Científica Júnior, a Semana de Iniciação Científica - Projetos Tecnológicos, a Jornada de Apresentação do Conhecimento Produzido pelos Servidores TAE, entre outros. A participação dos estudantes nestas atividades é frequente.

O Núcleo de Assessoramento à Pesquisa (NAPq) do Instituto de Ciências Agrárias (ICA) auxilia a Diretoria da Unidade em assuntos de pesquisa, ligando o Campus Regional de Montes Claros à Pró-Reitoria de Pesquisa (PRPq) em Belo Horizonte. Suas atribuições incluem centralizar informações sobre pesquisas realizadas, gerenciar o registro de pesquisas, organizar a participação na Semana de Iniciação Científica, orientar pesquisadores sobre fomentos e publicações, facilitar editais de bolsas, promover ações de segurança nos laboratórios, entre outras.

O ICA oferece programas de especialização (lato sensu) em Recursos Hídricos e Ambientais e Residência Agrária, e programas de mestrado (stricto sensu) em Produção Animal, Produção Vegetal, Sociedade, Ambiente e Território, Engenharia Florestal, Alimentos e Saúde, além do Doutorado em Produção Vegetal.

O projeto pedagógico do curso de Agronomia implementou a formação em extensão universitária por meio de atividades curriculares, atendendo às resoluções do CNE/CES e do CEPE que regulamentam essa formação. O curso já tem uma vocação para a extensão, com muitas aulas práticas realizadas em propriedades rurais, estabelecendo vínculos entre a universidade e os produtores/agricultores.

Os estudantes de Agronomia têm a oportunidade de participar voluntariamente ou com bolsa em diversas atividades de extensão, realizadas no campus Montes Claros, em instituições públicas e privadas da região, assentamentos, comunidades quilombolas, aldeias indígenas e propriedades rurais. O objetivo é aproximar a sociedade da universidade, popularizando a ciência e a tecnologia. Um exemplo disso é o 26º Encontro de Extensão, ocorrido durante a Semana do Conhecimento de 2023.

C. COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Os critérios de ingresso no curso de Agronomia da UFMG, destacando a coerência com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as mudanças implementadas no processo seletivo a partir de 2013. A adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SISU) e a utilização integral das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) democratizaram o acesso à universidade, eliminando a necessidade de provas presenciais. Além do SISU, a UFMG oferece outras formas de ingresso, como transferência, reopção e obtenção de novo título, atendendo à Lei de Cotas e outras modalidades específicas, como para estudantes indígenas, estrangeiros e refugiados políticos.

A quantidade de estudantes matriculados no curso está alinhada ao PPC, com 40 vagas anuais disponíveis. O desempenho acadêmico é monitorado através de relatórios que analisam indicadores de evasão e rendimento, destacando dificuldades em disciplinas como Matemática. O texto ressalta a importância de dados atualizados para embasar decisões educacionais.

Além das atividades curriculares, os estudantes têm acesso a diversas atividades extracurriculares, como iniciação científica, extensão e acompanhamento do curso. O Programa de Educação Tutorial (PET) e os

grupos de estudos promovem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, com projetos desenvolvidos por professores, alunos e funcionários técnico-administrativos.

O curso de Agronomia oferece uma ampla gama de grupos de estudos, cada um dedicado a áreas específicas de interesse. Entre eles estão o Grupo de Estudos de Experimentação Agrícola (GEEA), o Grupo de Estudos de Floricultura e Paisagismo (GEFLOP), o Grupo de Estudos sobre Frutas Exóticas e Nativas (GEFEN), o Grupo de Estudos de Gado Leiteiro (GREGAL), o Grupo de Estudos em Equideocultura (GEQUUS), o Grupo de Estudos sobre Nutrição Animal (GENA), o Grupo de Estudos sobre Nutrição Vegetal e Aproveitamento de Resíduos na Agricultura (GENURA), o Grupo de Estudos da Pecuária de Corte (GEPEC), o Grupo de Estudos de Produção Avícola (GEPavi), o Grupo de Estudos de Produção Vegetal (GEPV), o Grupo de Estudos sobre Saúde Animal e Qualidade do Leite (SANILEITE), o Grupo de Estudos sobre Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (GESILPF), o Grupo de Estudos de Reprodução Animal (GERA), o Grupo de Estudos de Fitopatologia (GEFIT), o Grupo de Estudos sobre Agricultura Forrageira (GEFOR), o Núcleo de Estudos em Agroecologia do Semiárido Mineiro (NEASA), o Centro de Estudos Ambientais e de Sustentabilidade (NEMAS), o Centro de Estudos em Produção Suína (NEPSUI) e o Núcleo de Estudos de Parasitologia e Microbiologia Animal (NEPAM).

Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), existe o Comitê Gestor de Sistematização dos Dados de Egressos, estabelecido pela Portaria nº 5.433, de 30 de julho de 2021, com várias atribuições, incluindo a elaboração e implementação da Política de Acompanhamento de Egressos da UFMG. Esse comitê visa identificar a trajetória, área de atuação e inserção profissional dos egressos, além de solicitar dados à COPI/Programa e sugerir melhorias na coleta de informações. O Colegiado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Agronomia estão diretamente envolvidos na coleta de informações, mas o trabalho de acompanhamento ainda está em estágio inicial.

O curso conta com um corpo docente predominantemente composto por doutores (51), além de três mestres e um graduado. A maioria dos docentes trabalha em regime de dedicação exclusiva (40 horas), com apenas um em regime parcial (20 horas). As categorias dos docentes incluem Professor Assistente B, Professor Assistente A, Professor Adjunto A, Professor Adjunto C, Professor Associado D, Professor Titular E e Professor Titular-Livre, com diferentes níveis de progressão na carreira.

O ingresso na carreira do Magistério Superior ocorre por meio de concurso público de provas e títulos, com critérios estabelecidos em editais que definem número de vagas, área de conhecimento, requisitos e perfil dos candidatos. A carreira é composta por cinco classes (A, B, C, D e E), cada uma com diferentes níveis. Os professores recém-admitidos iniciam na Classe A e, após o estágio probatório, podem progredir na carreira a cada dois anos, mediante solicitação de progressão ou promoção.

Os parâmetros para avaliação de desempenho docente estão estabelecidos na Resolução da Congregação, com critérios que consideram diversas atividades, como ensino, pesquisa, extensão e gestão. A avaliação é realizada anualmente com base na apresentação de Planos de Trabalho e Relatórios Docentes.

No ano letivo de 2023, foram ofertadas 105 atividades acadêmicas curriculares obrigatórias ou optativas para os discentes do curso de Agronomia, totalizando 6.000 horas ou 400 créditos. O corpo docente apresenta também 265 orientações ou coorientações vigentes na graduação e 154 na pós-graduação, além de uma significativa produção científica, com 963 artigos publicados entre 2018 e 2022 em revistas nacionais e internacionais indexadas.

A equipe de servidores técnico-administrativos do Instituto de Ciências Agrárias (ICA) é composta por 109 servidores, a maioria trabalhando em jornada de 40 horas semanais, distribuídos em diversos setores da unidade acadêmica para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os cargos ocupados variam em níveis de qualificação, sendo a maioria de nível superior.

Os servidores técnico-administrativos possuem adequada qualificação nos departamentos relacionados ao curso, ocupando uma variedade de cargos, como administradores, assistentes de laboratório, analistas de tecnologia da informação, bibliotecários, técnicos em laboratório, entre outros.

O ingresso desses servidores ocorre por meio de concurso público, seguindo a política de provimento de vagas da instituição. O desenvolvimento na carreira é determinado pelo nível de capacitação e padrão

de vencimento, com critérios regulamentados por legislação específica, levando em consideração a titulação, capacitação e mérito profissional.

D. INFRAESTRUTURA

O Instituto possui uma estrutura física compatível com as demandas de ensino, pesquisa e extensão. Para o ensino, o campus conta com 33 laboratórios de aulas práticas, 62 salas de aulas teóricas equipadas com datashow, internet e quadro branco, além de 3 salas multimídia. Esses laboratórios contam com equipamentos de alta qualidade, bancadas, cadeiras, quadros e vidrarias, atendendo satisfatoriamente às necessidades do curso. Há também salas de informática com 90 computadores, disponíveis para estudantes de Graduação e Pós-Graduação, além de uma biblioteca com área de 572 m² e salas para estudos individuais e em grupo.

Os estudantes têm acesso a áreas de lazer e um ginásio poliesportivo, incluindo espaços para prática esportiva na moradia estudantil. Entretanto, algumas melhorias de infraestrutura foram apontadas, como a finalização do setor de zootecnia, melhorias nos calçamentos, acessibilidade dos prédios, sinalizações no campus, reforma do bloco A e das casas de vegetação, entre outras.

O campus dispõe de um restaurante universitário e duas cantinas para atender à comunidade acadêmica. Todos os prédios oferecem acesso à internet, mas a conectividade é apenas razoável, merecendo melhoria. Há um auditório com capacidade para 225 pessoas e videoconferência para eventos ligados ao ensino, pesquisa e extensão.

Localizado em área urbana em Montes Claros-MG, o campus é de fácil acesso por veículo particular ou ônibus de transporte urbano. Durante entrevistas realizadas, ficou claro que é necessário adequar o número de veículos e funcionários para atender à demanda do curso de Agronomia.

A Biblioteca Universitária José Carlos Valle de Lima teve sua origem na década de 1960 para atender inicialmente ao Curso Técnico em Agropecuária. A partir de 1996, com uma campanha de divulgação de seu acervo técnico, passou a servir também ao público externo e, em 1998, foi transformada em Biblioteca Universitária para atender ao curso superior de Agronomia e outros cursos resultantes do Programa REUNI.

Seu acervo de livros conta com aproximadamente 10.989 títulos e 22.914 exemplares, todos devidamente catalogados e disponíveis para consulta e empréstimo. Através do Catálogo Online no site www.bu.ufmg.br, os usuários podem visualizar o acervo, fazer reservas, renovações e outros serviços online. A coleção de periódicos é composta por cerca de 1.100 títulos e 11.000 fascículos, incluindo assinaturas e doações nacionais e estrangeiras, complementada pelo Portal de Periódicos CAPES, que oferece acesso a milhares de periódicos em texto completo, bases de dados, obras de referência, conteúdos audiovisuais, entre outros recursos.

Além disso, a UFMG disponibiliza sua produção intelectual através do Repositório Institucional (RI-UFMG), inserido no movimento mundial de acesso aberto à produção científica, técnica, artística e cultural. O RI-UFMG armazena a produção intelectual da universidade em formato digital, permitindo busca e recuperação da informação, promovendo o intercâmbio intelectual, a criatividade, o conhecimento e a inovação.

A política de aquisição da biblioteca segue o planejamento orçamentário da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG e está alinhada com a Política de Desenvolvimento de Acervo da Biblioteca Universitária. Eventualmente, são realizadas aquisições com recursos próprios do Campus Regional da UFMG em Montes Claros, e o setor recebe doações regularmente.

Observou-se que o curso de Agronomia possui uma ampla gama de laboratórios essenciais para a formação básica e profissionalizante dos estudantes. Esses laboratórios, utilizados tanto em disciplinas optativas quanto obrigatórias, abrangem diversas áreas, incluindo análise de resíduos agrícolas, anatomia animal, apicultura, biotecnologia, controle de poluição, entomologia, fitopatologia, mecânica agrícola, microbiologia, piscicultura, entre outros. No entanto, foi constatada a necessidade de completar a instalação de laboratórios essenciais para o pleno funcionamento do curso.

O Instituto de Ciências Agrárias (ICA) está localizado em uma fazenda-escola conhecida como Fazenda Experimental Professor Hamilton de Abreu Navarro (FEHAN), com uma área total de 232,32 hectares. A FEHAN desempenha múltiplas funções, priorizando o apoio à comunidade do ICA em atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de colaborar com outras unidades e departamentos da UFMG. A fazenda possui uma variedade de áreas dedicadas a pastagens, culturas anuais, fruticultura, horta orgânica, reserva florestal, bovinocultura leiteira e de corte, suinocultura, avicultura, equinocultura, ovinocultura e caprinocultura.

Além da FEHAN, a UFMG também possui a Fazenda Pequi-Porteirinha, com 108 hectares, destinada à implantação do Centro de Desenvolvimento Sustentável. Os princípios desse centro estão alinhados com atividades produtivas integradas ao ensino, pesquisa e extensão, com áreas de pastagem e reserva natural, incluindo regiões próximas à Serra dos Montes Claros.

DECIDE-SE:

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP resolve:

I - Acreditar o curso de **Agronomia** da **Universidade Federal de Minas Gerais**, ofertado no campus de **Montes Claros**, pelo período de seis anos, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema Arcu-Sul.

II - Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do Mercosul, para seu conhecimento e difusão.

ROGÉRIO DENTELLO

Coordenador-Geral de Avaliação in loco

ULYSSES TAVARES TEIXEIRA

Diretor de Avaliação da Educação Superior

MANUEL FERNANDO PALACIOS DA CUNHA E MELO

Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira



Documento assinado eletronicamente por **Rogério Dentello, Coordenador(a) - Geral**, em 22/03/2024, às 13:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ulysses Tavares Teixeira, Diretor(a)**, em 22/03/2024, às 19:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Manuel Fernando Palacios da Cunha e Melo, Presidente**, em 25/03/2024, às 10:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.inep.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1356894** e o código CRC **865039B2**.

